



27^a Semana Científica do Hospital de Clínicas de Porto Alegre

14º Congresso de Pesquisa e Desenvolvimento em Saúde do Mercosul
10 a 14 de setembro de 2007

Anais

ANÁLISE IMUNOISTOQUÍMICA COM OS MARCADORES CD31, MMP2 E MMP9 EM COLESTEATOMAS ADQUIRIDOS: UMA COMPARAÇÃO ENTRE PACIENTES PEDIÁTRICOS E ADULTOS**CRISTINA DE CARVALHO DORNELLES; LUÍSE MEURER; SADY SELAIMEN DA COSTA; LETÍCIA PETERSEN SCHMIDT ROSITO; ANDRÉIA ARGENTA; SIMONE BARRETO MARTENS; ANA CAROLINE SILVEIRA DE FARIAS; ALBERTO TREIGUER; SABRINA LIMA ALVES**

A quantificação da angiogênese e das metaloproteinases pode ser útil na avaliação do comportamento dos colesteatomas, como marcadores de sua agressividade. Objetivo: correlacionar os marcadores CD31, MMP2 e MMP9 com espessura da perimatriz, grau histológico de inflamação e idade do paciente. Método: Delineamento transversal. Grupos pediátricos (até 18 anos) e adultos (a partir de 19 anos). Material fixado em formol a 10%, preparadas cinco lâminas, de cada amostra, por técnicas histológicas habituais, observados: número de vasos sanguíneos (CD 31), marcação com MMP2 e MMP9, número de células na matriz, espessura e inflamação na perimatriz. Análise dos dados no SPSS através coeficiente de Spearman e teste de Mann-Whitney. Resultados: A amostra contou com 120 colesteatomas, distribuídos igualmente entre os grupos: pediátrico (11,77±3,57 anos); adulto (38,29±14,51 anos). CD31 pediátricos 7 (3 a 11), CD31 adultos 4 (0 a 10) (P=0,070). MMP2 citoplasmática pediátricos 1 (0 a 3), A MMP2 citoplasmática adultos 0 (0 a 1) (P=0,006). MMP2 nuclear pediátricos 1 (0 a 2), A MMP2 nuclear adultos 0 (0 a 1) (P=0,038). MMP9 pediátricos 2 (0 a 4), A MMP9 adultos 0 (0 a 4) (P=0,049). Ao correlacionarmos o número de vasos sanguíneos e das metaloproteinases com a espessura da perimatriz e com o grau histológico de inflamação encontramos correlações fortes, somente a MMP2 citoplasmática apresentou correlação com a idade do paciente. Conclusões: A expressão aumentada das metaloproteinases possibilita, aos colesteatomas pediátricos, maior grau de infiltração e de erosão óssea. Os colesteatomas pediátricos, por produzem mais metaloproteinases, poderiam ser mais agressivos que os colesteatomas adultos.